

Produção, transferência e acumulação de sedimentos no Eocretáceo do Gondwana ocidental: interpretações e especulações a partir de dados preliminares do projeto "Arquitetura de depósitos aluviais das formações São Sebastião e Marizal nas sub-bacias do Tucano Norte e Central"

Bernardo Tavares Freitas¹; Felipe T. Figueiredo¹, Renato P. de Almeida¹, Simone C. Carrera¹, Cristiano P. Galeazzi¹, Bruno B. Turra¹, André Marconato¹, André O. Sawakuchi¹, Rodolfo C. Mineli¹

¹ Instituto de Geociências da Universidade de São Paulo

RESUMO: O registro eocretácico no Brasil é vasto, abrangendo desde o preenchimento sedimentar de bacias do tipo rift relacionadas a quebra do Gondwana ocidental e abertura do oceano Atlântico Sul até o vulcanismo em amplas sinéclises intracratônicas. Por meio da análise integrada de dados disponíveis na literatura acerca das espessuras, composições e distribuições areais de depósitos eocretácicos nas bacias sedimentares do Nordeste e do Sudeste do Brasil e dos dados preliminares da análise de arquitetura deposicional, proveniência e paleocorrentes das formações São Sebastião e Marizal - representantes respectivamente de depósitos predominantemente aluviais neocomianos e aptianos - nas sub-bacias do Tucano Norte e Central, é possível delinear alguns panoramas especulativos da produção, transferência e acumulação de sedimentos no Gondwana ocidental durante o evento de distensão regional do Eocretáceo que deu origem ao Oceano Atlântico. Nesse contexto um dos panoramas que mais chama a atenção é a possibilidade do rift do Tucano ter capturado um dos maiores rios do Gondwana ocidental, com uma bacia de captação de dimensão continental e importante influência no preenchimento das bacias da margem leste do Brasil.

PALAVRAS CHAVE: GONDWANA OCIDENTAL; OCEANO ATLÂNTICO SUL; ARQUITETURA DEPOSICIONAL